

A imprensa pedagógica representada pela Revista Brasileira de Educação: uma fonte de pesquisa para a história da educação

Resumo

A presente produção pretende abordar os aspectos que caracterizam a imprensa pedagógica, representada pela Revista Brasileira de Educação (RBE), tomando-a como fonte de pesquisa para a História da Educação. Para tanto, almeja-se apresentar a dissertação de mestrado, “A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância – (1995 a 2010)”. Assim, com a RBE foi possível a seleção de 24 artigos, publicados entre os anos de 1995 a 2010, acerca da infância e a história da infância, visto que os discursos sobre estas temáticas eram o objeto desta pesquisa. As finalidades que se propunham eram mapear os elementos que compõem as seções da revista; identificar a forma como a infância e a história da infância foram tratadas pelos artigos selecionados e descrever como as questões das mesmas foram apresentadas nos discursos dos artigos. Compreende-se que a pesquisa com esse tipo de fonte requer atenção para o fato de que, o seu conteúdo não é algo neutro, é destinada a um público específico, no intuito de fazer circular ideias. Entretanto, as apropriações que são feitas desses discursos são plurais, cada leitor possui a sua interpretação, o texto é sempre dado ao movimento, pois a leitura é uma prática produtora de sentidos.

Palavras-chave: História da Educação. Imprensa Pedagógica. Fonte de pesquisa.

Elaine Rodrigues

Universidade Estadual de Maringá
elainepeuem@gmail.com

Michele Juliana de Carli Anselmo da Silva

michelejuliana89@gmail.com

1 Introdução

A presente produção pretende abordar os aspectos que caracterizam a imprensa pedagógica representada pela Revista Brasileira de Educação (RBE), como também, a definem como uma fonte de pesquisa para a história da educação, a partir de discussões acerca da abertura a pluralidade de fontes de pesquisa, realizada pela perspectiva da Nova história cultural.

Para tanto, pretende-se apresentar um estudo que contou como fonte a RBE de 1995 a 2010, e como objeto de pesquisa, os discursos produzidos em 24 artigos da revista, acerca da infância e da história da infância. Investigar aspectos relacionados à infância e da história da infância é algo que se possui muito apreço, visto que, durante uma trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, desenvolveu-se uma pesquisa em nível de iniciação científica, intitulada “História da educação e infância: mapeando a produção (GT 07/ANPED 1996 a 2006)”.

Quando se iniciou a pesquisa descrita, almejava-se desenvolver um estudo que mapeasse a produção historiográfica, produzida pela Associação nacional de pós-graduação em educação (ANPED) acerca da infância no período de 1996 a 2006. No intuito de ampliar esse estudo realizado em um projeto de iniciação científica, optou-se no Mestrado em Educação, pela análise maior dos artigos encontrados na Revista Brasileira de Educação, no período de 1995 a 2010, ano de criação da revista até a sua última publicação em 2010.

Para tanto os objetivos que regeram esta pesquisa configuraram-se em, mapear os elementos que compõem a revista; bem como, detectar a forma como a infância é tratada pelos artigos selecionados; e descrever como as questões de infância são apresentadas, por meio dos discursos tecidos a esse respeito, apontando suas aproximações e distanciamentos.

Assim, dentre as edições da revista foi possível encontrar 24 artigos, os quais foram respectivamente classificados em temáticas como: a infância e a educação, a infância e a mídia, a infância e o trabalho infantil, histórias da infância. Essas temáticas

foram elaboradas conforme se percebeu os aspectos que mais apareciam entre os artigos e os aproximavam.

Vale destacar que esta pesquisa teve o caráter de estudo teórico, que contou com revisão de literatura, análise de fonte escrita, ou seja de um periódico educacional, a Revista Brasileira de Educação, a fim de evidenciar a relevância dessa revista, como também, como a infância e a história da infância foram retratadas em seus artigos, quais as temáticas mais apareceram e refletir sobre o assunto.

2 História da educação: a concepção de fonte para a nova história cultural

Por se tratar de um estudo pertencente à área de História da educação, é relevante pensar sobre os elementos que a compõem, assim, destinou-se as linhas que se seguem para essas reflexões. A pesquisa no campo da História da Educação ganhou uma nova configuração nos últimos tempos, como afirmam Lopes e Galvão (2001, p.34), no que diz respeito aos “[...] seus contornos teórico-metodológicos, seja no alargamento de seus objetos e de suas fontes”. Tal fato é decorrente do desenvolvimento de novas vertentes interpretativas da história, como, por exemplo, a Nova História Cultural.

Desta forma, a presente pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Nova História Cultural, é caracterizada por esse pensar, e na maneira de se aperceber dos elementos que compõem um estudo, uma investigação. Tais aspectos permitem observar que a imersão no universo da pesquisa permite ao pesquisador entrar em contato com muitas realidades, conhecimentos, cabe a ele então a escolha do seu objeto de pesquisa, a seleção de materiais, de fontes.

A fonte de pesquisa para a perspectiva da Nova História Cultural, a matéria-prima do pesquisador, deixa de ser somente o texto impresso. Lopes e Galvão (2001) destacam que o problema de pesquisa, o objeto, o tema, norteiam a escolha das fontes a serem utilizadas pelo pesquisador. Declaram que a pesquisa em história pode ser feita com tudo que caracteriza o homem, que serve para ele, que depende dele, que significa a sua presença, os seus gostos, o seu jeito de ser. Assim, a história pode ser feita com qualquer vestígio, indício, ou traço deixado pelos homens no tempo.

As fontes estão aí, disponíveis, abundantes ou parcas, eloquentes ou silenciosas, muitas ou poucas, mas vemos, pelos trabalhos que são realizados, que existem. Mas estão também indisponíveis porque, inicialmente, é preciso que aquele que se propõe ao trabalho vá atrás delas e só faça isso se tiver um problema ou, no mínimo, um tema. De saída, o que determina o que serão as fontes é exatamente isso: o problema problematizado. E começa um árduo trabalho (LOPES; GALVÃO, 2001, p.79).

Para Le Goff (2003), o tomar a palavra documento, fonte, em um sentido amplo, trata-se de uma “Revolução documental”, visto que, não somente o texto manuscrito, impresso, oficial, podem ser materiais para a pesquisa, mas sim também pode-se considerar as ilustrações, os sons, as imagens, ou qualquer outra forma de fonte.

Onde faltam os monumentos escritos, deve a história demandar às línguas mortas os seus segredos [...]. Deve escutar as fábulas, os mitos, os sonhos da imaginação [...]. Onde o homem passou, onde deixou qualquer marca da sua vida e da sua inteligência, aí está a história (LE GOFF, 2003, p.530).

No que se trata de fontes para a pesquisa em História da Educação, a partir da abertura da concepção de documentos para investigação, é válido destacar a imprensa pedagógica como um elemento que encontra-se emergindo nesse cenário. Martinez (2009, p.13) acredita que “é nesta fase de ampliação que a Imprensa Pedagógica começa a ser tomada como fonte e valorizada pela condição que tem de rememorar um lugar e período histórico”.

Trabalhar com a imprensa pedagógica como fonte de pesquisa, consiste em entrar em contato com muitas informações e conhecimentos, os quais podem servir de alimento a história da educação, para o ofício do pesquisador dessa área, configurando-se como um arsenal de conteúdos que permitem o conhecimento de vários âmbitos educacionais.

Nesse sentido, Nóvoa (1997) em seu artigo “A imprensa de educação e ensino concepção e organização do repertório português”, apresenta alguns elementos possíveis de se conhecer e pesquisar por meio da imprensa, e que para a presente pesquisa podem ser relacionados à imprensa pedagógica. Assim, destaca-se a seguinte fala do autor:

De fato, imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos, etc.), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diversas instâncias de socialização das crianças e dos jovens. A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo (NÓVOA, 1997, p.13).

Entretanto a pesquisa com esse tipo de fonte requer também, atenção para o fato de que, o seu conteúdo não é algo neutro, uma vez que foi criada e produzida por um grupo de pessoas, e é destinada a um público específico, no intuito de fazer circular ideias pertinentes ao universo educacional.

Martins e Luca (2006) ao tratarem de “Imprensa e cidade”, afirmam que não se pode esquecer que a imprensa, com seus meios de comunicação, é também uma empresa que busca lucros, e com isso é capaz de compor opiniões, estimular e desestimular comportamentos, e entre outros aspectos. Por isso, a imprensa não se limita a “[...] apresentar o que aconteceu, mas selecionam, ordenam, estruturam e narram, de uma determinada forma, aquilo que elegem como fato digno de chegar até o público” (MARTINS; LUCA, 2006, p.11).

Nesta perspectiva, é possível afirmar que a imprensa pedagógica é um tipo de imprensa, e como tal também compartilha dos elementos citados acima. De acordo com Martinez (2009), a imprensa pedagógica é formada por um grupo de pessoas que possuem objetivos, finalidades coletivas, as quais lhes asseguram uma unidade, ou seja, são indivíduos que se aproximam por suas afinidades, interesses, e que se fazem representar por aquilo que atribuem sentido.

3 imprensa pedagógica: uma fonte de pesquisa em história da educação

Responder a indagação “o que é Imprensa Pedagógica?”, requer pensa-la em algumas dimensões, como: estrutura; organização; lugar de produção; público alvo; temas abordados e implicações do seu uso na pesquisa em História da Educação. Para tanto, essa investigação precisa de um diálogo com autores que trabalham a temática, bem como, autores que tratam especificamente da Imprensa, assim, conta-se com as

considerações de Rezende (2005), Nóvoa (1997), Catani e Bastos (1997), Bastos (1997), Martins e Luca (2006), entre outros.

Entende-se que Imprensa Pedagógica é uma ramificação da Imprensa comum, pois ela é constituída de meios de comunicação (jornais, revistas e outros materiais) que disseminam informações e conhecimentos acerca da educação e suas diversas facetas. Nesse sentido, Rezende (2005) ao definir o que é imprensa realiza as seguintes afirmações:

A palavra imprensa, o próprio nome da “máquina com que se imprime ou estampa”, pode ser usada para uma alusão à “arte da tipografia”, além de designar o “conjunto dos jornais e publicações congêneres”, podendo, ainda, referir-se a qualquer obra impressa, ou a outros meios de comunicação de massa (imprensa radiofônica, televisiva etc.) ou mesmo ao corpo de seus profissionais, como jornalistas, repórteres etc. (REZENDE, 2005, p.89).

A Imprensa Pedagógica se diferencia no que diz respeito do seu lugar de produção e o público que almeja alcançar, isto é, ela é produzida por profissionais que podem ser da educação, e dirigida aos envolvidos no âmbito educacional, sejam eles, acadêmicos da educação, pesquisadores, professores, pais, alunos, a comunidade que atua na escola, e os demais interessados.

Nóvoa (1997) realizou estudos acerca das revistas pedagógicas portuguesas, e afirma que a Imprensa Pedagógica, ou Imprensa Educacional, como a intitula, é capaz de passar aos seus leitores informações de caráter único e insubstituível, pois, “estamos, na maior parte das vezes, perante reflexões muito próximas do acontecimento [...]” (NÓVOA, 1997, p.12). Sendo assim, o autor acredita que a Imprensa Pedagógica pode ser o melhor meio de compreensão das dificuldades de articulação entre teoria e prática educacional.

Outro aspecto que Nóvoa (1997) ressalta como sendo de relevância da Imprensa Pedagógica refere-se ao fato de que:

A imprensa é o lugar de afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva, na medida em que “cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja pelos seus próprios companheiros de geração”. De facto, a feitura de um periódico apela sempre a debates e discussões, a polémicas e conflitos; mesmo

quando é fruto de uma vontade individual, a controvérsia não deixa de estar presente, no diálogo com os leitores, nas reivindicações junto dos poderes públicos ou nos editoriais de abertura (NÓVOA, 1997, p.12)

Catani (1996) ao trabalhar com a Imprensa Periódica Educacional verifica a fertilidade dos materiais presentes nos periódicos e afirma que eles constituem um meio rico para a apreensão da multiplicidade do campo educativo. A autora faz referência à realização de uma pesquisa com periódicos, a qual foi publicada na reunião anual da ANPED em 1992. Tal trabalho se configurou pelo estudo interno do periódico e sua produção, em que segundo Catani (1996), foi possível perceber movimentos de grupos de professores, disputas e atuações. Assim, a autora destaca que o desenvolvimento de um estudo com periódicos educacionais pode tomá-los como “[...] núcleos informativos” (CATANI, 1996, p. 118), pois, as suas características demonstram os modos de construir e divulgar o discurso acerca de questões da educação.

Outra autora que faz uso da Imprensa Pedagógica, em seus estudos, é Bastos (2007), a qual acredita que a Imprensa Pedagógica pode ser tida como uma instância privilegiada, pois trata da apreensão do funcionamento do campo educacional, visto que, faz com que circulem informações acerca do “[...] trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional” (BASTOS, 2007, p.01).

Esses elementos que podem ser apresentados nas revistas, jornais e demais materiais para a educação, contribuem para a formação do pensamento que se quer ter em determinado período, quais as discussões que se pretende ter no âmbito educacional, e entre outros fatores. Sob essa perspectiva, Bastos (2007) tece algumas considerações referentes ao trabalho do pesquisador frente à imprensa pedagógica como fonte da sua pesquisa, como se pode observar:

A imprensa é um *corpus* documental de vastas dimensões, pois se constitui em um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional. É um excelente *observatório*, uma *fotografia* da ideologia que preside. Nessa perspectiva, é um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento

pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (BASTOS, 2007, p. 01).

Entretanto, Rezende (2005) atenta para o fato de que a Imprensa não é algo neutro e homogêneo. “O pesquisador deve estar atento ao fato de que a imprensa está muito longe de ser homogênea. Cada veículo selecionado como documento deve ser analisado segundo suas características específicas” (REZENDE, 2005, p.93). Nesse sentido tomar a Imprensa Pedagógica como fonte para pesquisa em História da Educação é algo que cresceu nas últimas décadas, devido à multiplicidade de métodos, objetos de estudo, concepções de documento, como também as mudanças ocorridas nas relações entre pesquisador e fontes.

É válido destacar que Rezende (2005), trabalha com a Imprensa periódica, e não a Imprensa Pedagógica, mas entre elas é possível estabelecer relações, visto que a Imprensa Pedagógica tomada na presente pesquisa trata-se de uma publicação periódica, é um periódico educacional. Além disso, a autora destaca que relacionar esse dois tipos de imprensa, alguns fatores devem ser analisados, como, por exemplo: o papel que esses materiais irão assumir no trabalho, isto é, como fonte ou como objeto de estudo; quais características específicas o veículo escolhido possui; quais os elementos constitutivos podem ser trabalhados; e por fim, qual o método de abordagem mais adequado para atingir as finalidades da pesquisa proposta.

Nesta perspectiva, Martinez (2009) aponta que o lugar de produção do discurso da Imprensa Pedagógica “[...] deve ser entendido pelo historiador da educação, dada a sua importância, torna-se indispensável para revelar o que se tem e se entende por educação num lugar e numa época (MARTINEZ, 2009, p.15). A autora lembra que a Imprensa Pedagógica, trata-se de uma figura de representação, a qual possui o poder de orientação intelectual, bem como, moral dos participantes do meio em que circula.

Em suma, acredita-se que a Imprensa Pedagógica é uma representação coletiva de um grupo responsável pela sua produção, o qual segue regras de publicação, edição, que também busca lucros. Por isso, vale ressaltar novamente, nem sempre o que é produzido é o que o consumidor precisa apropriar-se. Muitas ideologias estão por trás

da produção de um periódico, por isso, o seu caráter não heterogêneo, em que não há neutralidade.

Entre outros aspectos que compõem a Imprensa Pedagógica, há também a representação de histórias, de conceitos que trabalha, como trabalha, e porque trabalha. Nesse sentido, estes elementos podem servir de alimento a uma pesquisa em História da Educação.

4 A Revista Brasileira de Educação: os aspectos que a caracterizam como imprensa pedagógica

A Revista Brasileira de Educação (RBE), como fonte de pesquisa para a presente investigação, assume o caráter de Imprensa Pedagógica, visto que, suas características vão ao encontro dos elementos que compõem esse tipo de imprensa. Para melhor abordar essas questões, buscou-se nos editoriais da RBE, desde as primeiras edições, aspectos que a justificam como um periódico da educação. Sendo assim, a RBE, que foi criada em 1995, é uma publicação quadrimestral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)¹ e fruto de um projeto que há algum tempo essa associação idealizava.

A RBE é uma revista que aborda assuntos de todos os âmbitos da educação. De início, os artigos nela publicados eram oriundos de trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPEd, porém, na atualidade a revista aceita publicações de profissionais da educação não associados. Quanto a sua estrutura, além dos artigos, a revista conta com seções, como, “Espaço aberto” e “Notas de pesquisa”.

A RBE é uma publicação que assume o caráter de Imprensa Pedagógica, por possuir um público específico, a comunidade que atua no âmbito educacional, seja na

¹A ANPEd trata-se de uma sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1976 com o esforço de alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. No ano de 1979, a Associação consolidou-se como sociedade civil e independente, admitindo sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Educação) e sócios individuais (professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação). O intuito da Associação é a busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil (Disponível em: www.anped.org.br).

pesquisa ou nas salas de aula, e quer formar os seus leitores dentro das suas perspectivas.

Afim de verificar quais ideias a RBE fez circular no período de 1995 a 2010, acerca da temática Infância e História da infância, encontrou-se 24 artigos, sendo eles, 17 sobre Infância e 7 referentes a História da infância. Respectivamente classificados nas temáticas: a infância e a educação, a infância e a mídia, a infância e o trabalho infantil, história da infância (Infância abandonada e infância pobre; A infância e suas trajetórias na educação), como se pode verificar nas tabelas abaixo.

TABELA I: A INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO		
AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	EDIÇÃO
Eloisa AciresCandal Rocha	A pedagogia e a educação infantil	Janeiro a abril de 2001
Fúlvia Rosemberg	Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil	Janeiro a abril de 2001
Maria Dolores B. Kappel Maria Cristina Carvalho Sonia Kramer	Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da pesquisa sobre padrões de vida/IBGE	Janeiro a abril de 2001
Silvia Helena Vieira Cruz	A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias	Janeiro a abril de 2001
TulliaMusatti	Programas educacionais para a pequena infância na Itália	Setembro a dezembro de 2003
Ana Cristina Coll Delgado	Como as mães de uma creche domiciliar percebem o trabalho de tomar conta de crianças?	Janeiro a abril de 2005
Rejane de S. Fontes	A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital	Maior a agosto de 2005

Dolores B. Kappel	Índice de desenvolvimento infantil no Brasil: uma análise regional	Maio a agosto de 2007
Luciana GruppelliLoponte	Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação	Janeiro a abril de 2008
Ana Cláudia R. Tavares Andréa Tereza B. Ferreira	Práticas e eventos de letramento em meios populares: uma análise das redes sociais de crianças de uma comunidade da periferia da cidade do Recife	Maio a agosto de 2009
Rosa Maria Hessel Silveira Iara Tatiana Bonin Daniela Ripoll	Ensinando sobre a diferença na literatura para crianças: paratextos, discurso científico e discurso multicultural	Janeiro a abril de 2010
Isabel de Oliveira e Silva Iza Rodrigues da Luz Luciano Mendes de Faria Filho	Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações	Janeiro a abril de 2010
Tamara Grigorowitschs	Jogo, mimese e infância: o papel do jogar infantil nos processos de construção do self	Maio a agosto de 2010

Fonte: Revista Brasileira de Educação.

TABELA II: A INFÂNCIA E A MÍDIA		
AUTOR(S)	TÍTULO DO ARTIGO	EDIÇÃO
Rosália Duarte Camila Leite Rita Migliora	Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê	Setembro a dezembro de 2006
Fabiana de A. Marcello	Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta	Maio a agosto de 2008

Fonte: Revista Brasileira de Educação.

TABELA III: A INFÂNCIA E O TRABALHO INFANTIL		
AUTOR(S)	TÍTULO DO ARTIGO	EDIÇÃO
Rosilda Arruda Ferreira	Política educacional e poder local: análise das repercussões do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na educação de municípios pernambucanos	Janeiro a abril de 2002
Antonio Sandoval Ávila	Trabajo infantil e inasistencia escolar	Janeiro a abril de 2007

Fonte: Revista Brasileira de Educação.

TABELA IV: HISTÓRIA DA INFÂNCIA - INFÂNCIA ABANDONADA E INFÂNCIA POBRE		
AUTOR (S)	TÍTULO DO ARTIGO	EDIÇÃO
Carmen Sylvia Vidigal Moraes	A normatização da pobreza: crianças abandonadas e crianças infratoras	Setembro a dezembro de 2000
Maria Cristina S. Gouvêa Mônica YumiJinzenji	Escolarizar para moralizar: discursos sobre a educabilidade da criança pobre (1820-1850)	Janeiro a abril de 2006
Thais Nívia de Lima e Fonseca	Instrução e assistência na capitania de Minas Gerais, das ações das câmaras às escolas para meninos pobres (1750-1814)	Setembro a dezembro de 2008

Fonte: Revista Brasileira de Educação.

TABELA V: HISTÓRIA DA INFÂNCIA - A INFÂNCIA E SUAS TRAJETÓRIAS NA EDUCAÇÃO		
AUTOR(S)	TÍTULO DO ARTIGO	EDIÇÃO
Luciano Mendes de Faria Filho Diana Gonçalves Vidal	Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil	Maio a agosto de 2000
Moysés Kuhlmann Jr.	Histórias da educação infantil brasileira	Maio a agosto de 2000
Alessandra Arce	Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a	Maio a agosto de 2002

	pedagogia dos jardins-de-infância	
José Gondra Inára Garcia	A arte de endurecer "miolos moles e cérebros brandos": a racionalidade médico-higiênica e a construção social da infância	Maio a agosto de 2004

Fonte: Revista Brasileira de Educação.

Vale ressaltar que as temáticas foram elaboradas de acordo com os aspectos que mais apareciam entre os artigos e os aproximavam. Entretanto, são pesquisas diferentes, de lugares diferentes, pesquisas nacionais e internacionais, algumas foram escritas por grupos de pesquisa, outras por um único autor, mas todos os artigos são oriundos de pesquisas do campo da educação.

No que se refere aos artigos sobre os temas da infância, foi possível perceber que a maior parte deles trabalha com uma concepção de infância moderna, ou seja, a infância ingênua e pura. Nesta perspectiva, é válido relacionar esses aspectos a fala de Baladeli (2010, p.186) que afirma: “temos clareza de que a infância dos pesquisadores é aquela inocente, pura, nascida e criada segundo Ariés no interior da sociedade moderna, mas temos ainda a maior clareza de que esta não é a infância das escolas, das ruas, dos nossos dias”.

Entretanto acredita-se que a infância que se apresenta ao mundo contemporâneo é outra, ela é ativa, produtora de sentidos, não se enquadra mais nos moldes modernos. Partilhando dessa perspectiva, uma outra parte dos autores da RBE, propiciou em seus textos um espaço para essa infância ser dada a ler, entretanto, somente uma pesquisa permitiu que essa infância tivesse voz, isto é, a pesquisa foi constituída sob a opinião das crianças a um determinado assunto, elas foram fonte e objetos de um mesmo estudo.

Na temática que se ateu as apropriações dos discursos acerca dos temas da “Infância e a educação”, 13 artigos foram mapeados de acordo com os assuntos que os aproximavam, e com isso verificou-se que os autores apresentaram os olhares para a infância dentro da instituição educacional, sendo ela um espaço escolar ou não. Nesse sentido ficou evidente que os lugares de onde as pesquisas foram realizadas eram

distintos, porém, versaram sobre a organização das instituições, descreveram o tratamento dado as crianças, as famílias, a formação dos profissionais que lá atuam, entre outros aspectos.

A segunda temática, “A infância e a mídia”, foram analisados dois artigos que abordaram pesquisas distintas mas que convergiram ao se tratarem de elementos da mídia, a TV e o cinema. As infâncias retratadas em ambas pesquisas são diferentes, como, por exemplo, na pesquisa acerca da TV, a infância foi objeto de estudo e fonte simultaneamente, as crianças interagiram com o grupo de pesquisa e deram as suas contribuições para a realização da mesma. Enquanto que a pesquisa referente ao cinema, esta contou com análises de imagens de crianças, a construção dessas imagens no sentido de qual infância se queria retratar nos filmes selecionados pela autora.

Observou-se que as duas pesquisas traçaram caminhos distintos, entretanto, mostraram infâncias que atuam em seu meio, que não são dados atemporais, as quais permitem diversas interpretações, e podem ser ouvidas, elas possuem contribuições a dar, tem opiniões formadas, sabem o que querem ou que não querem.

A terceiratemática, “A infância e o trabalho infantil”, contou com o mapeamento de dois artigos, os quais se aproximaram por trabalharem o tema, trabalho infantil. Todavia, são pesquisas provenientes de lugares distintos, a primeira é de Pernambuco, e a segunda advém do México. Com isso, pôde-se conhecer alguns aspectos que caracterizam o trabalho infantil em cada lugar abordado. A aproximação desses dois artigos permitiu perceber que em ambos os lugares há uma preocupação com a infância que necessita trabalhar para o seu sustento, e por isso medidas para a erradicação desse trabalho foram apresentadas pelos autores das pesquisas.

Quanto aos artigos acerca da História da infância, estes abordaram aspectos distintos que os levou a serem classificados em dois grupos, a Infância abandonada e a infância pobre; e As trajetórias da infância na educação. Os autores utilizaram fontes variadas, em que se incluiu periódicos como revistas e jornais, aspecto interessante para a presente pesquisa, em que a fonte é uma revista do meio educacional.

Fez se conhecer elementos muito interessantes e relevantes para contar as histórias da infância, foi possível observar o interior de instituições que abrigaram as crianças abandonadas de séculos anteriores, como era a educação das crianças mineiras, os discursos de que a educação serviria como um meio de controle e civilização dos pequenos que eram pobres, os momentos vivenciados pela educação infantil brasileira, como também, como Froebel pensava essa educação da pequena infância, enfim, todos esses autores contribuíram com mais peças para montar o grande quebra-cabeça da história da infância.

5 Considerações Finais

Entende-se que a Imprensa Pedagógica é composta por meios de comunicação que fazem circular ideias de um grupo para pessoas envolvidas no âmbito educacional. Essas ideias admitem vários aspectos da educação, sejam eles destinados às práticas de ensino, às políticas públicas para a educação, à história da educação, à formação de professores, enfim, às temáticas que permitem a formação de opiniões sobre o campo educacional.

Quanto a Revista Brasileira de Educação ela é um periódico educacional, ou seja, é uma imprensa pedagógica, formada por um grupo representativo, que circula no campo da educação, uma leitura autorizada. Os discursos produzidos pelos autores da RBE são selecionados, nem todos os artigos que chegam até a revista são publicados.

No campo da educação a RBE é muito representativa, e com isso, autoriza uma leitura acerca dos temas da educação, em específico, autoriza uma leitura acerca da Infância e da História da infância. Entretanto, as apropriações que são feitas desses discursos são plurais, cada leitor possui a sua interpretação, o texto é sempre dado ao movimento, pois a leitura é uma prática produtora de sentidos. Os leitores são diferentes, assim, as construções de sentidos dadas a um texto são diferentes, cada um irá conceber a sua apropriação.

Infelizmente na presente pesquisa não foi possível ter o contato com as apropriações dos leitores da RBE de 1995 a 2010, porém, o que se deu a ler e a refletir,

foram às apropriações dos autores da RBE acerca dos temas da infância e da história da infância. Os vinte e quatro artigos encontrados foram classificados, mapeados e inseridos nos dois grupos discursivos, Infância e História da infância.

Enfim, com o mapeamento de todos esses artigos, observou-se que todos “falaram” sobre a infância, menos ela mesma, ou seja, dentre os artigos sobre a história da infância encontrados na RBE de 1995 a 2010, não foi possível conhecer o olhar que elas atribuíram sobre a sua realidade, as suas vivências. Esses vestígios ficaram no passado, se perderam no tempo, ou nem foram registrados.

Dessa forma, espera-se que a partir desse texto, inúmeras outras apropriações possam ser feitas, os leitores do mesmo irão perceber o que se quer transmitir com as palavras aqui escritas, porém, possuem a liberdade para interpretar, atribuir sentidos e significados.

Entretanto essa pesquisa não é finita, ela mais uma vez ampliou os conhecimentos e deixou mais inquietamentos, os quais impulsionam a conhecer melhor, explorar mais os dados, dar continuidade.

Referências:

BASTOS, M. H. C. **A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, vol. 12, 2007.

CATANI, D. B. **A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional.** Educação e Filosofia: 1996.

CATANI, D. B; BASTOS, M. H. C. **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARTINEZ, E. C. **A Imprensa Pedagógica como tema e objeto para a História da Educação Paranaense: Jornal Escola Aberta (1986-1988)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá.

MARTINS, A. L; LUCA, T. R. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REZENDE, D. S. A imprensa periódica como fonte documental. In: **Introdução ao estudo da História**. Maringá: EDUEM, 2005.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. História, memória e história da educação. In: **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005, vol. III, p. 416-429.